



Cenário

Durante o mês de junho conseguimos, com baixo risco alocado, obter uma performance substancialmente positiva em nossos produtos, os quais alcançaram os seguintes resultados: Evolution +2,42% (multiestratégia), Albatroz (Renda Fixa ativo) +1,24%, Dragon (crédito high yield) + 1,41% e Iguana (crédito high grade) +1,27% (crédito) ante um CDI de 1,07%. Mesmo em um ambiente externo mais desafiador, a construção do nosso cenário e a implementação das estratégias nos mercados locais tiveram bastante sucesso.

Junho foi marcado por um cenário bastante incerto tanto com relação à perspectiva de condução da política monetária, quanto no que diz respeito às percepções das dinâmicas de crescimento dos países desenvolvidos vis-a-vis os emergentes.

A economia americana, mesmo mostrando alguns sinais de desaceleração na margem, mostra resiliência no setor de serviços acompanhada por uma inflação que não tem dado sinais relevantes de melhora. A pausa de aumento de juros na última reunião do FOMC (Federal Open Market Committee) foi marcada por uma comunicação pouco clara, onde a porta para altas subsequentes ficou aberta. A comunicação do Powell se tornou mais claramente *hawkish* na conferência de Sintra, que foi seguida por dados de atividade e inflação mais fortes, resultando em uma reprecificação relevante da política monetária americana, no sentido de mais altas de juros. Por sua vez, o ECB (Banco Central Europeu) continua sinalizando aperto monetário adicional por conta da dificuldade em trazer suas medidas de inflação para próximo da meta, mesmo com a economia dando sinais mais claros de fraqueza, enquanto o BOE (Banco Central da Inglaterra) parece seguir atrasado no movimento de restrição monetária necessário para conter as altas de preços.

A China não tem pressões inflacionárias, mas ainda sofre para retomar crescimento após o relaxamento das políticas sanitárias. Os esforços para reanimar a demanda tem sido insuficientes; como resultado, as *commodities* vinculadas tradicionalmente ao complexo industrial chinês têm sofrido, recentemente.

Por outro lado, as economias emergentes, notadamente na América Latina, se mostram mais próximas do início de seus ciclos de flexibilização monetária, fruto de haverem iniciado seus ciclos de aperto antes e de forma decisiva vis-à-vis seus pares nos países desenvolvidos. Hoje, estes países se encontram com seus juros reais ex-ante altos o suficiente para garantir a convergência tanto da inflação como das expectativas para a meta. O Brasil e o Chile se destacam nesse ambiente e suas autoridades monetárias já sinalizam a possibilidade de cortes nas próximas reuniões. Essas economias também se mostram mais próximas de um cenário de retomada de crescimento, impulsionados pela demanda interna e afrouxo monetário iminente.

No Brasil, o cenário de desinflação vem se desenhando há alguns meses, contando com alguns fatores determinantes como a forte elevação na taxa básica de juros e sua manutenção por tempo prolongado, resultando em um juro real ex-ante extremamente restritivo para a economia brasileira. Particularmente em junho, foram aliviadas as dúvidas com relação à deterioração contínua da dinâmica fiscal após a aprovação inicial do novo arcabouço, mesmo permitindo maior expansão fiscal quando comparado ao Teto de Gastos. Os questionamentos sobre a eventual alteração na meta de inflação a ser preseguida pelo BACEN (Banco Central do Brasil) foram eliminados ao final do mês na reunião do CMN (Conselho Monetário Nacional), quando foi determinada sua manutenção em 3%, com acompanhamento contínuo. O preço das *commodities* caiu, houve uma recente apreciação cambial e um aumento da oferta proveniente do setor agrícola local em virtude da sua safra recorde no primeiro trimestre. Esta conjunção de dados e eventos cria as condições para a reancoragem das expectativas de médio e longo prazo de forma mais célere, abrindo as portas para o início do processo de flexibilização monetária já na próxima reunião COPOM (Comitê de Política Monetária).

Posicionamento:

Diante do contexto descrito acima, ao longo do mês de junho carregamos as seguintes posições Macro nos fundos que possuem exposição a essa estratégia:

Juros

Estamos posicionados para nos beneficiarmos com a expectativa do fechamento da curva de juros e com a expectativa de queda da inflação implícita.

Commodities

Não estamos com exposição a essa classe de ativo nesse momento.

Moedas

Estamos posicionados para nos beneficiarmos com a valorização do Real em relação ao Dólar e a desvalorização do Euro em relação ao Dólar.

Bolsa Local

Estamos comprados em ações brasileiras com hedge pontual através da venda do índice.

Bolsa US

Estamos vendidos em S&P 500 por meio de opções.

Crédito Local

As posições estão distribuídas entre uma carteira de créditos líquidos e estruturados.

Abaixo, aproveitamos para incluir um quadro no qual descrevemos qual é a nossa visão, discutida no âmbito do comitê de investimentos, para cada uma das classes de ativos.

Matriz de Alocação - Março					
Ações					
	--	-	Neutro	+	++
Brasil				■	
EUA		■			
Europa		■			
China		■			
EMs			■		
Juros					
	--	-	Neutro	+	++
RF Pós				■	
RF Pré				■	
RF IPCA				■	
RF Global				■	
Crédito					
	--	-	Neutro	+	++
Brasil HY	■				
Brasil HG			■		
Global IG		■			
Global HY	■				
EMs	■				
Imobiliário Local			■		
Imobiliário Internacional	■				
Moedas					
	--	-	Neutro	+	++
DXY				■	
Euro		■			
JPY			■		
BRL			■		
EM			■		
CNH		■			
Commodities					
	--	-	Neutro	+	++
Energia	■				
Metais Básicos	■				
Metais Preciosos				■	
Transição Energética	■				
Agricultura	■				
Pecuária	■				

Mercados de Atuação

Estratégia	Iguana	Dragon	Albatroz	Evolution
Juros				
Commodities				
Moedas				
Renda Variável (on e off)				
Crédito (on)				
Crédito Estruturado				

Desempenho dos Fundos

Fundos	% no Mês	% do Beanchmark no Mês	% no Ano	% do Beanchmark no Ano	% Desde o Início	% do Beanchmark Desde o Início	Data de Início	Patrimônio Atual (R\$)	Taxa de Adm.	Taxa de Perf.
CRÉDITO										
Iguana FIRF Liquidez Top CP	1,27%	118%	4,29%	66%	22,97%	102%	24/08/2021	210.785.205	0,30% a.a.	Sem Taxa
Galapagos Dragon FIC FIM CP	1,41%	131%	7,74%	119%	37,88%	148%	24/08/2020	198.291.190	0,90% a.a.	20% s/ CDI
RENDA FIXA										
Galapagos Albatroz	1,24%	116%	7,02%	108%	11,10%	104%	12/09/2022	167.153.967	1,00% a.a.	Sem Taxa
MULTIESTRATEGIA										
Galapagos Evolution FIC FIM CP	2,42%	226%	10,37%	160%	44,45%	167%	07/05/2020	97.027.586	2,00% a.a.	20% s/ CDI

A rentabilidade já considera a remuneração do Gestor e do Administrador.

A Galapagos Capital Investimentos e Participações ("Galapagos") não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. Este documento foi elaborado pela Galapagos com finalidade meramente informativa, não caracterizando de nenhuma forma oferta ou solicitação de investimento. A Galapagos não se responsabiliza por qualquer decisão do investidor, nem por ato praticado por profissionais por ele consultados. Apesar da diligência na obtenção e na elaboração das informações apresentadas, a Galapagos não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento. Rentabilidade obtida no passado não garante resultado futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento em fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. As informações presentes nesse material técnico são baseadas em simulações reais, e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Leia a lâmina de informações essenciais se houver, e o regulamento antes de investir. Para mais informações acessar nosso site <https://www.galapagosassetmanagement.com/>.



São Paulo: Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.055,
7º andar - Jardim Paulistano
Tel.: +55 (11) 3777-2088

Miami: 5966 South Dixie Hwy Suite 300
Miami FL 33143
Office: +1 (786) 888-4571

LinkedIn: /galapagos-capital/
Site: <https://galapagoscapital.com/>